

DGV
Direcção Geral
de Veterinária

Ministério da Agricultura,
do Desenvolvimento Rural e das Pescas

West Nile Fever

Portugal



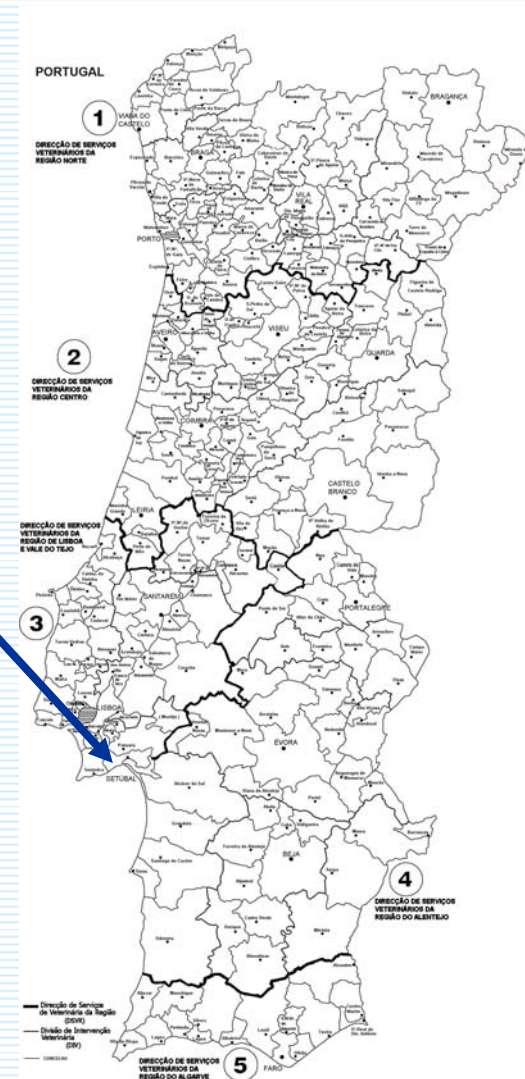
Scofcah-7,8 September, 2010

Epidemiological situation

26 July 2010

Human clinical suspicion, in the region of Lisboa e Vale do Tejo, reported by *Human Health Services*

Articulation meeting with *Human Health Services*



Epidemiological situation

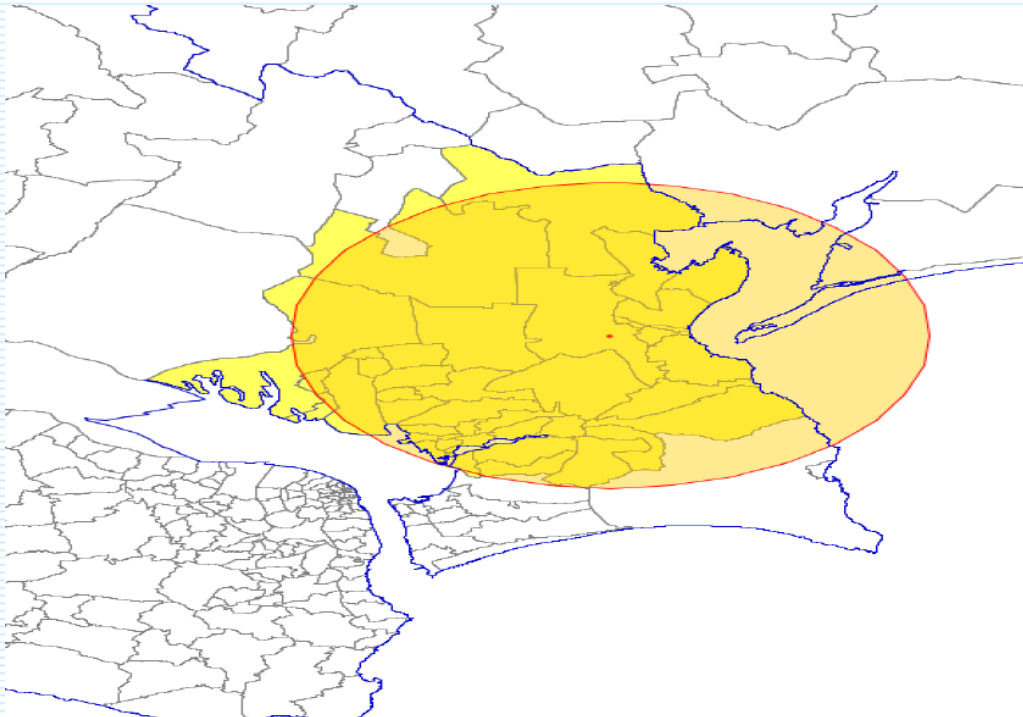
Identification of all horse holdings and sport premises with horses, in the area



Epidemiological situation

26 July 2010

Surveillance plan implemented in 20 Kms radius



Surveillance in Wild Birds

Instructions and distribution of protection material to *Nature Protection Services* (ICNB) in order to collect dead wild birds (Corvidae familie and birds of species known to migrate from Africa)

Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DIAGNÓSTICO
CENÓTIPO
DE COLÉRIAS

PLANO DE VIGILÂNCIA DA FEBRE DO NILO OCIDENTAL
Monitorização em Aves Selvagens Mortas

FOLHA DE ENVIO AO LABORATÓRIO

RESERVA NATURAL DO ESTUÁRIO DO SADO (ICNB)
Data de recolha ____/____/____

TESTES A EFECTUAR: PESQUISA DE ANTICORPOS X PESQUISA DE VÍRUS _____

ESPÉCIE ANIMAL: Aves selvagens X

Vinheta do laboratório

Data de entrega na DIV. Peritagem de Setúbal ____/____/____ Ass: _____
Data de entrega no Laboratório (LNA) ____/____/____ Ass: _____

N.º ordem	Espécie	Idade	Sexo	Cor	OBS.
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

DADOS SOBRE O LOCAL DA RECOLHA*
Local da recolha _____
Freguesia _____
Concelho _____
*preencher com letra inglesa

LABORATÓRIO
Requisição de análise (laboratório) nº _____
Recepção a ____/____/____ Resultados a ____/____/____
Negativo: _____ Positivo: _____
Fatura em nome de:
Direção Geral de Veterinária
Largo Académia Nacional D. João Afonso, 2 1249-105 LISBOA - N.º: 600 045 234
Obs: _____
O RESPONSÁVEL - Ass: _____

LARGO DA ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES, 2 - 1249-105 LISBOA TEL: 21 321 90 00 FAX: 21 348 36 10

(frente) Mod. 86SDGV

Entomological Surveillance

- Human Health Services ensured insect collection in a radius of 5 Kms around the residence of the human patient
- 50 macerates of mosquitos where analised with **negative results for virus isolation**

Recomendations to horse owners

- Protection of horses from insects in the hours of highest activity (sunrise and sunset)
- Use of insect repelents in animals when outside
- Use of insecticides in premises and surrounding environment
- Extermination of possible habitats for mosquitos reproduction (small water collections)
- Report to DGV the existence of dead wild birds

THANK YOU FOR YOUR ATTENTION

SAÚDE ■ CAVALOS E AVES MIGRATÓRIAS ANALISADOS PELA DIREÇÃO-GERAL DE VETERINÁRIA

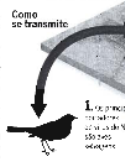
Reforçadas medidas contra vírus do Nilo

■ Aumentou o número de insetos recolhidos para análise na região de Lisboa e Vale do Tejo

■ ANEXO 1: PERÍCULO DO VÍRUS

Como se transmite
 A transmissão do vírus do Nilo ocorre através de insetos, nomeadamente mosquitos, que se alimentam de aves e cavalos. Os insetos transmitem o vírus quando picam a vítima. O vírus pode também ser transmitido através de sangue de animais infectados.

Como se transmite



Sintomas
 Os sintomas do vírus do Nilo incluem febre, dor de cabeça, náusea, vômito, diarreia e erupções cutâneas. Em alguns casos, o vírus pode causar paralisia e morte.



João Roberto, DGV

O perigo do mosquito

1. Os mosquitos do género Culex são os principais transmissores do vírus do Nilo. Estes insetos são comuns em zonas húmidas e pantanosas.

Picada de insetos transmite doença aos humanos

Local da infecção por identificar
 O vírus do Nilo foi identificado em cavalos e aves na região de Lisboa e Vale do Tejo. A infecção foi confirmada através de análises laboratoriais.

Como prevenir o contágio

- 1. Evitar áreas de água parada.
- 2. Usar mosquiteiros e roupas de manga comprida.
- 3. Evitar picadas de insetos.
- 4. Usar repelentes.
- 5. Evitar áreas de água parada.
- 6. Usar roupas de manga comprida.
- 7. Evitar picadas de insetos.
- 8. Usar repelentes.
- 9. Evitar áreas de água parada.
- 10. Usar roupas de manga comprida.

Aquecimento global favorece a propagação

As alterações climáticas favorecem a propagação do vírus do Nilo. O aquecimento global aumenta o número de mosquitos e a duração da sua vida útil. Além disso, o aumento da temperatura favorece a sobrevivência do vírus no sangue dos animais.

PORMENORES

REFELENTE
 Para as pessoas de alto risco, deve-se evitar a exposição a picadas de mosquitos. Deve utilizar-se repelente e evitar áreas de água parada.

VISTUÁRIO
 O uso de roupas de manga comprida e calças compridas ajuda a prevenir picadas de insetos.

FIM DA AFASTA MOSQUITOS
 Os mosquitos do género Culex são os principais transmissores do vírus do Nilo. Estes insetos são comuns em zonas húmidas e pantanosas.